

**A EAD COMO FERRAMENTA DE EQUIDADE:  
DESAFIOS E CONQUISTAS DE ESTUDANTES-TRABALHADORES NO CURSO  
DE PEDAGOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA**

Ana Flávia de Paula Silva<sup>1</sup>; Pedro Alexandre Serra Bezerra<sup>2</sup>; Suyane Rocha Moraes de Castro<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação, Curso Pedagogia,  
Polo Maracanaú, e-mail: [flavia.paula@aluno.uece.br](mailto:flavia.paula@aluno.uece.br)

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação, Curso Pedagogia,  
Polo Maracanaú, e-mail: [pedro.serra@aluno.uece.br](mailto:pedro.serra@aluno.uece.br)

<sup>3</sup>Universidade Estadual do Ceará, Centro de educação, Curso Pedagogia,  
Polo Maracanaú, e-mail: [suyane.castro@aluno.uece.br](mailto:suyane.castro@aluno.uece.br)

**Introdução**

A Educação a Distância, ou EaD, tornou-se uma das principais estratégias para expandir o ensino superior no Brasil nas últimas décadas. Isso aconteceu especialmente a partir dos anos 2000, impulsionado por políticas que visavam levar as universidades públicas para o interior do país e pela inclusão de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, as TDICs, na educação. Como diz Borges em 2015, a EaD é uma forma importante de democratizar o acesso ao ensino superior. Ela aumenta o número de vagas, torna os horários de estudo mais flexíveis e diminui as barreiras geográficas.

No entanto, democratizar o acesso não significa, por si só, garantir a equidade educacional. A equidade depende de condições reais para a permanência e a conclusão do curso, principalmente para indivíduos historicamente marcados por desigualdades sociais, econômicas e de gênero. Nesse sentido, a EaD adquire centralidade como alternativa formativa para estudantes-trabalhadores que devem conciliar várias responsabilidades. No caso específico do curso de Pedagogia, dados recentes divulgados pelo portal G1 (2024), com base no Censo da Educação Superior/INEP, indicam que nove em cada dez estudantes são mulheres e que a maioria das matrículas ocorre na modalidade a distância. Tal dado revela dois fenômenos interligados, que é a feminização histórica da docência e a forte presença da EaD na formação inicial de professores.

Essa predominância feminina dialoga com processos socioculturais que associam historicamente o magistério às mulheres, sobretudo na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao mesmo tempo, evidencia que a EaD tem sido alternativa viável para mulheres que acumulam responsabilidades familiares e inserção no mercado de trabalho.

Diante deste cenário, o presente estudo analisa como a Educação a Distância vem se configurando enquanto ferramenta de formação profissional para estudantes-trabalhadores do curso de Pedagogia em uma instituição pública, considerando os desafios estruturais, pedagógicos e tecnológicos, assim como os êxitos em relação à permanência acadêmica.

## Metodologia

A pesquisa fundamenta-se em abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental. O percurso metodológico envolveu revisão de literatura sobre democratização do Ensino Superior, perfil discente da EaD, equidade educacional e interação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Análise de dados estatísticos divulgados pelo G1 (2024), com base em informações oficiais do INEP, e Incorporação de artigo científico publicado na Revista Cadernos de Pedagogia (Studies Publicações, 2024), que discute a expansão da EaD e formação docente.

Autores como Bassani (2006) e Veloso (2019) contribuíram para compreender o AVA como espaço interativo e pedagógico, no qual a mediação docente influencia diretamente o engajamento discente. Boechat et al. (2025) ofereceram suporte teórico para a discussão sobre inclusão e equidade no Ensino Superior.

A análise documental considerou diretrizes institucionais e referenciais teóricos que tratam da inclusão e equidade na EaD, especialmente no contexto da universidade pública. Por tratar-se de estudo bibliográfico e analítico, não houve intervenção direta com participantes, respeitando-se os princípios éticos de utilização de fontes científicas e institucionais.

## Resultados e Discussões

Os estudos analisados indicam que a EaD desempenha papel central na ampliação do acesso ao Ensino Superior para estudantes que necessitam conciliar estudo e trabalho. A flexibilidade na organização do tempo e a possibilidade de acesso remoto reduzem barreiras geográficas e logísticas, favorecendo a interiorização da formação universitária. Borges (2015) demonstra que a expansão da modalidade contribuiu para ampliar o número de matrículas e democratizar o acesso, especialmente a partir da década de 2000.

Veloso (2019) evidencia que, embora docentes reconheçam a importância das estratégias diversificadas no AVA, muitas vezes utilizam metodologias limitadas, o que pode reduzir o engajamento discente. Para estudantes-trabalhadores, a organização didática objetiva, a mediação ativa e a diversidade de ferramentas interativas tornam-se fundamentais, pois o tempo disponível para estudo é reduzido e exige planejamento eficiente.

Além disso, o debate pedagógico aponta que a EaD não pode se limitar à mera transmissão de conteúdos. A literatura ressalta que modelos centrados apenas na entrega de informação tendem a simplificar o processo educativo e podem gerar massificação. Em contrapartida, abordagens que valorizam fóruns de discussão, atividades colaborativas, feedback contínuo e acompanhamento docente promovem maior participação e sentimento de pertencimento acadêmico.

Os dados do Censo da Educação Superior, divulgados pelo G1 (2024), reforçam empiricamente a centralidade da EaD na formação docente brasileira.



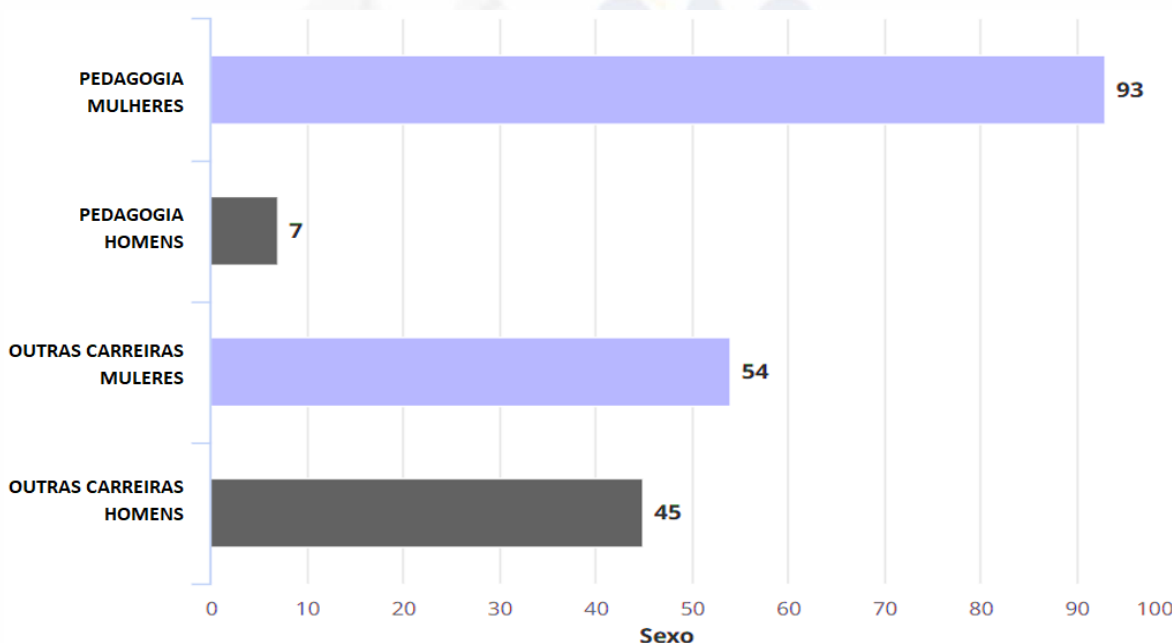
**Tabela 1 - Distribuição por Gênero no Curso de Pedagogia (Brasil).**

| Gênero   | Percentual aproximado |
|----------|-----------------------|
| Mulheres | 90%                   |
| Homens   | 10%                   |

Fonte: Adaptado de G1 (2024), com base no Censo da Educação Superior/INEP.

**Gráfico 1 - Predominância Feminina no Curso de Pedagogia.**

Representação ilustrativa baseada nos dados do Censo da Educação Superior (INEP), divulgados pelo G1 (2024).



Fonte: IDados/Censo da Educação Superior 2015.

**Tabela 2 - Modalidade de Oferta do Curso de Pedagogia.**

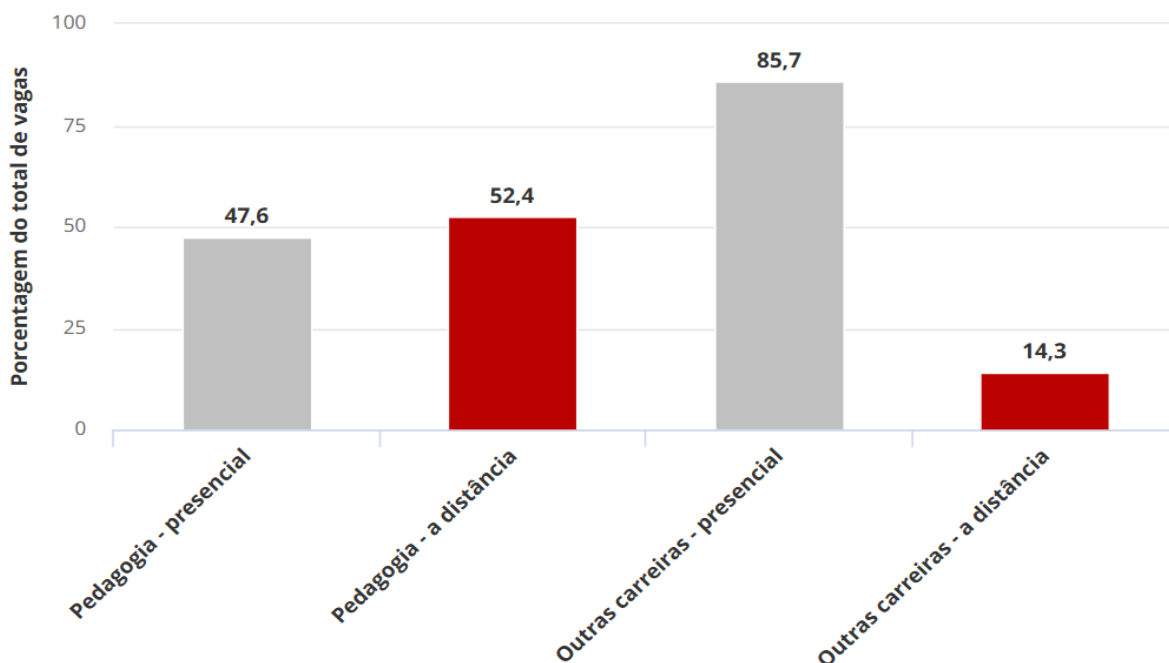
| Modalidade | Tendência predominante |
|------------|------------------------|
| EaD        | Maioria das matrículas |
| Presencial | Percentual inferior    |

Fonte: G1 (2024), com base no INEP.



## Gráfico 2 - Predominância da Modalidade EaD em Pedagogia.

Representação ilustrativa com base nos dados divulgados pelo G1 (2024).



Fonte: IDados/Censo da Educação Superior 2015.

Os dados revelam que a EaD não ocupa posição periférica na formação docente, mas sim estruturante. A predominância feminina (90%) demonstra a permanência da feminização da docência, enquanto a expansão da modalidade a distância indica reconfiguração das formas de acesso ao Ensino Superior.

No âmbito institucional analisado, observa-se perfil semelhante, onde a maioria é composta por mulheres adultas, muitas delas mães e trabalhadoras. A EaD permite que essas estudantes mantenham vínculos profissionais e familiares enquanto realizam a graduação.

Contudo, a equidade não se limita à oferta de vagas. Conforme Boechat et al. (2025), é necessário considerar marcadores sociais como gênero e classe social. A inclusão exige infraestrutura adequada, acesso à internet de qualidade, letramento digital e acompanhamento pedagógico consistente.

No plano pedagógico, Bassani (2006) destaca que o AVA deve ser compreendido como espaço interativo. A aprendizagem ocorre nas trocas entre sujeitos, e o mapeamento das interações pode subsidiar avaliações formativas. Veloso (2019) complementa que estratégias didáticas diversificadas ampliam o engajamento e reduzem riscos de evasão.

Os desafios enfrentados pelos estudantes-trabalhadores incluem desigualdade no acesso às TDICs, sobrecarga de responsabilidades sociais, necessidade de autogestão e disciplina, e o risco de precarização formativa se não houver mediação pedagógica ativa. Mendes (2012) destaca que a aprendizagem na EaD exige capacidade de autogestão, característica que precisa ser desenvolvida ao longo do processo formativo. Assim, políticas institucionais de acolhimento e orientação acadêmica tornam-se fundamentais para evitar evasão.

Por outro lado, as conquistas identificadas envolvem a ampliação do acesso em regiões interiorizadas, redução de custos com deslocamento, flexibilização da organização do tempo de estudo, possibilidade de permanência no mercado de trabalho durante a formação e o fortalecimento da identidade docente em formação. A possibilidade de estudar sem abandonar o trabalho representa avanço significativo na democratização do Ensino Superior, especialmente em regiões interiorizadas.

Dessa forma, os resultados indicam que a EaD pode funcionar como instrumento de equidade quando articulada a políticas institucionais estruturadas e práticas pedagógicas interativas, acompanhamento sistemático e políticas públicas que considerem as especificidades do estudante-trabalhador.

## Conclusões

A Educação a Distância ocupa posição central na formação de pedagogos no Brasil, sendo majoritariamente frequentada por mulheres, sendo reforçado por dados nacionais. Essa configuração revela a permanência histórica da feminização da docência e, simultaneamente, evidencia a importância da EaD como mecanismo de inclusão educacional e social.

A modalidade mostra-se capaz de promover equidade ao possibilitar que estudantes-trabalhadores acessem e concluam o Ensino Superior sem romper com suas responsabilidades laborais e familiares. Contudo, a equidade efetiva depende de investimento em infraestrutura tecnológica, formação continuada docente, estratégias pedagógicas interativas e políticas públicas de permanência.

Portanto, a EaD pode consolidar-se como instrumento de justiça social educacional, desde que associada à qualidade formativa e ao compromisso institucional com inclusão e permanência acadêmica.

## Palavras-chave

Educação a Distância; Equidade educacional; Estudantes-trabalhadores.

## Referências

- BASSANI, Patrícia Brandalise Scherer. Mapeamento das interações em ambiente virtual de aprendizagem. 2006.
- BOECHAT, Gisela Paula Faitanin et al. Inclusão e equidade. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2025.
- BORGES, Felipe Augusto Fernandes. A EaD no Brasil e o processo de democratização do acesso ao ensino superior. EaD em Foco, 2015.
- G1. Dia das Professoras: nove em cada dez estudantes de pedagogia são mulheres e maioria faz curso a distância. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/guia-de-carreiras/noticia/dia-das-professoras-nove-em-cada-dez-estudantes-de-pedagogia-sao-mulheres-e-maioria-faz-curso-a-distancia.ghtml>
- GODOI, Mailson Alan de; OLIVEIRA, Sandra Maria da Silva Sales. O perfil do aluno da Educação a Distância. EaD em Foco, 2016.
- REVISTA CADERNOS DE PEDAGOGIA. Formação docente e expansão da EaD. Studies Publicações, 2024.
- VELOSO, Carina Sabadim. Ambiente virtual de aprendizagem e estratégias de ensino. 2019.